

**SAÚDE** MINISTÉRIO GARANTE QUE ESTRATÉGIA DE COMBATE À AIDS NÃO MUDARÁ E ADMITE DESAFIO DE PREVENIR A DOENÇA ENTRE OS JOVENS



**Combate ao vírus.** Funcionária da rede pública de saúde realiza teste de HIV em morador em município do Vale do Paraíba; avanço entre camadas mais jovens preocupa

# GESTÃO BOLSONARO NEGA INTERFERÊNCIA

Ministério da Saúde investe em “prevenção combinada”, incluindo distribuição de preservativos, gel lubrificante e ações educativas, além de testagem rápida para HIV

**R**econhecido internacionalmente pelo protagonismo e pioneirismo no combate à Aids, o Brasil não terá prejudicada a sua “estratégia de resposta ao HIV”, segundo garantiu o Ministério da Saúde.

Trata-se de resposta aos questionamentos de entidades do terceiro setor que criticam suposta interferência ideológica do governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL) na área de combate à Aids.

“A assistência ao tratamento e a melhoria do diagnóstico são ações que continuarão sendo adotadas pelo Ministério da Saúde”, disse a pasta.

Segundo o ministério, a taxa de mortalidade pela Aids passou de 5,7 por 100 mil habitantes em 2014 para 4,8 óbi-

tos, em 2017.

“A garantia do tratamento para todos, lançada em 2013, e a melhoria do diagnóstico contribuíram para a queda, além da ampliação do acesso à testagem e redução do tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento. A epidemia de Aids no Brasil está estabilizada”, completou.

De acordo com números oficiais, a taxa de detecção de soropositivos é de 18,3 casos a cada 100 mil habitantes, com 37.791 casos novos de Aids no país em 2017. Desse total, 12,9% foram entre jovens de 15 a 24 anos (4.877 casos). No acumulado de 1980 a junho de 2018, essa faixa etária representa 10% dos casos de Aids no país.

“A maior concentração dos casos de Aids no Brasil foi observada nos indivíduos com idade entre 25 e 39 anos, em ambos os sexos. Correspon-

dem a 52,6% dos casos do sexo masculino e a 48,7% entre as mulheres”, informou o Ministério da Saúde.

A pasta confirmou o crescimento exponencial de casos de Aids em jovens de 15 a 24 anos. Entre 2007 e 2017, a taxa entre aqueles de 15 a 19 anos mais que dobrou, passando de 3,0 para 7,0 casos a cada 100 mil habitantes. Entre os jovens de 20 a 24 anos, a taxa passou de 15,6 para 36,2 casos a cada 100 mil.

O Ministério da Saúde informou ainda que o país diversificou as ações de combate à doença dentro do conceito de “prevenção combinada”, que inclui distribuição de preservativos, gel lubrificante, ações educativas e ampliação de acesso a novas tecnologias, como testagem rápida (incluindo fluido oral), profilaxia pós-exposição e profilaxia pré-exposição.

“Para conscientizar principalmente os jovens, que resistem em ir aos serviços de saúde e se prevenir contra o HIV, o Ministério da Saúde desenvolve, em conjunto com as secretarias estaduais e municipais de saúde, ações e campanhas regionais e municipais por ocasião de eventos específicos destinados à juventude, como shows e festas regionais”. ■



**12,5**  
MILHÕES  
de testes rápidos para  
detecção do vírus HIV foram  
distribuídos no Brasil, em  
2018, por meio do SUS